

30 de Agosto a 2 de Setembro de 2021

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES POR PLANTAS TÓXICAS EM CRIANÇAS DE 0 A 14 ANOS NO BRASIL ENTRE 2010 E 2020.

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 1ª edição, de 30/08/2021 a 02/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-93-7

REZENDE; Adriel Felipe de Rezende¹, SANTOS; Jéssica Cristina Botelho², COSTA; Bárbara Esper Baptista da³, NOGUEIRA; Samara Cristina de Melo⁴, PINTO; Renata Machado⁵

RESUMO

As intoxicações exógenas caracterizam-se por contato direto ou indireto com substâncias tóxicas provenientes do meio externo que provocam reações adversas no corpo humano. Dentre os agentes nocivos estudados, a toxicidade advinda por ingestão de espécies venenosas de plantas tem significativa relevância estatística no Brasil, e apresenta-se, dentro do quadro de dados notificados, em graus de incidência que variam de acordo com o sexo, a etnia/raça e a faixa etária analisada. Objetivou-se identificar o perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena por plantas tóxicas no Brasil em menores de 14 anos, no período de 2010 a 2020, e analisar a tendência da incidência de casos no período. Trata-se de um estudo observacional, analítico e retrospectivo. Incluiu-se os casos de intoxicação por planta tóxica (CID T62.2) em menores de 14 anos no Brasil de 2000 a 2020, obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan/SUS). Os dados populacionais foram obtidos do IBGE. Estratificou-se os dados por faixa etária, etnia/raça e sexo, e calculou-se as porcentagens em cada grupo. Foi obtida a taxa de incidência (TI) e calculada a sua tendência pela regressão linear segmentada (Joinpoint Regression Program versão 4.7), bem como as variações percentuais anuais (APCs) e seus intervalos de 95% de confiança (IC95%). No período descrito, foram notificados 4556 casos de intoxicação causada por planta tóxica. Do total, a faixa etária de menor de 1 ano de idade apresentou 324 casos (7,1%); a faixa de 1 a 4 anos, 2576 casos (56,5%); a faixa de 5 a 9 anos, 1154 casos (25,3%) e a faixa de 10 a 14 anos, 502 casos (11,1%). A prevalência por etnia/raça mostrou que as notificações sem indicação de etnia/raça representam 27,8% (1267) dos casos; os autodeclarados brancos 28,2% (1285); os autodeclarados pretos, 3,1% (143); os autodeclarados amarelos, 0,4% (18); os autodeclarados pardos, 39,3% (1791) e os autodeclarados indígenas, 1,14% (52). Em relação ao sexo, observa-se que em 1 caso (0,02%), o sexo não foi informado; 2462 casos (54,04%) aconteceram no sexo masculino e 2093 casos (45,94%), no sexo feminino. A tendência da TI no Brasil entre 2010 e 2020 apresentou caráter estacionário (APC: 4,4%; IC95%: -2,3; 11,4; $p < 0,05$). Diante do exposto, é evidente que a intoxicação por plantas constitui um problema de Saúde Pública recorrente no Brasil. Em relação ao sexo, notou-se que houve maior prevalência do sexo masculino. Ademais, o segmento etário com a maior incidência de casos ocorreu em crianças na faixa de 1 a 4 anos. Além

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, adrielmed66@gmail.com

² Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, jessicabotelho@discente.ufg.br

³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, barbaraesper@discente.ufg.br

⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, samaracristina@discente.ufg.br

⁵ Professora de Pediatria pela Universidade Federal de Goiás, drarenatamachado@gmail.com

disso, apesar da taxa estacionária no período, houve um discreto crescimento na taxa de incidência das intoxicações (APC=4,4%). Portanto, a análise do presente estudo reforça a necessidade de promover ações de educação continuada com o objetivo de ampliar o acesso à informação acerca das espécies vegetais tóxicas. Somado a isso, os pais devem redobrar a atenção em relação às plantas que possuem um maior nível de toxicidade e são comuns em parques, creches e residências.

PALAVRAS-CHAVE: BRASIL, EPIDEMIOLOGIA, INTOXICACOES, PEDIATRIA, PLANTAS TÓXICAS

¹ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, adrielmed66@gmail.com
² Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, jessicabotelho@discente.ufg.br
³ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, barbaraesper@discente.ufg.br
⁴ Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, samaracristina@discente.ufg.br
⁵ Professora de Pediatria pela Universidade Federal de Goiás, drarenatamachado@gmail.com